

GUIA PARA ACOLHIMENTO À COMUNIDADE ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL ÀS UNIDADES ESCOLARES



**GUIA PARA ACOLHIMENTO À
COMUNIDADE ESCOLAR
NO RETORNO PRESENCIAL ÀS
UNIDADES ESCOLARES**

Brasília, DF
2021

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

VICE-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Paco Britto

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Denilson Bento da Costa

SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Tiago Cortinaz da Silva

DIRETORA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO

Ana Karina Braga Isac

GERENTE DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Érika Goulart Araújo

GERENTE DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Leonardo Vieira Nunes

ELABORAÇÃO

Anelise Sarmento Porto
Érika Goulart Araújo
Leonardo Vieira Nunes
Luciana Moreira Oliveira
Marianna Queiroz Batista
Marina Cantanhede Rampazzo
Michelle Ribeiro Confessor
Míriam Laurentino de Lima
Rosa Maria Godinho Monteiro
Rosemary dos Santos Menezes
Yesmin Correia Dias

COLABORADORES

Coordenações Regionais de Ensino, Coordenação Intermediária e profissionais de Orientação Educacional, Coordenação Intermediária e profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

REVISÃO

Selma F. Frasão

IMAGENS

Freepik

PROJETO GRÁFICO

Frank Alves

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
ENVOLVIDOS.....	10
ESTRATÉGIAS	10
PROCESSO AVALIATIVO	12
ENVOLVIDOS.....	12
ESTRATÉGIAS	13
ADAPTAÇÃO PARA OS PROFESSORES	15
ENVOLVIDOS.....	15
ESTRATÉGIAS	15
ADAPTAÇÃO PARA OS ESTUDANTES	19
ENVOLVIDOS.....	19
ESTRATÉGIAS	20
ADAPTAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS	22
ENVOLVIDOS.....	22
ESTRATÉGIAS	22

INTRODUÇÃO

Considerando as especificidades da escolarização do ciclo 2020-2021 e buscando ampliar o olhar sobre propostas de acolhimento apresentadas no [“Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais”](#), publicizado pela Circular Nº 141/2020 - SUBEB e publicada no site da SEEDF, disponibilizamos as presentes orientações com vistas à retomada das atividades presenciais ou alternadas, com o objetivo de ser um processo efetivo e de vivência positiva. Essas orientações foram construídas coletivamente, com a participação das Regionais de Ensino.

No âmbito das propostas aqui apresentadas, acolher tem como pressuposto ações com o objetivo de estimular e fortalecer o sentimento de pertencimento, assim como a promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento de todos os envolvidos.

O período de isolamento social mostrou como os atores educacionais percebem a escola, revelando os sentidos atribuídos a ela e possibilitando a ressignificação desse espaço com vistas ao acolhimento, convívio social e desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. Nesse sentido, a escola se destaca em sua importante função social, no resgate da convivência cidadã e na promoção de um ambiente que potencialize a reconstrução dos vínculos humanos e educacionais.

A principal atitude de acolhimento é a escuta. Propondo um espaço para que ocorra o diálogo, expressão das emoções, tira-dúvidas e pedido de ajuda para lidar com as dificuldades, receios e medos, visando o empoderamento das ações pedagógicas e a ressignificação dos papéis de cada ator da comunidade escolar. Além disso, proporciona o engajamento de todos na proposição, planejamento e desenvolvimento de novas estratégias.

Atividades lúdicas também se configuram como ação relevante dado o potencial de resgate de que a escola pode ser um lugar agradável e divertido, sendo necessário respeitar todas as normas de segurança e recomendações sanitárias.

O lúdico, nesse sentido, ganha importância na medida que introduz na vivência escolar noções de flexibilidade, criatividade e plasticidade como elementos do desenvolvimento humano. Além disso, favorece a socialização, as diversas formas de experiências, além de preparar os sujeitos para os diferentes tipos de interações e mediações, o que contribui para a reconfiguração da dinâmica individual e coletiva expressas no cotidiano escolar.

Acredita-se que alguns tópicos relevantes a serem abordados na organização do trabalho pedagógico, com vistas a acolher as necessidades de adequação para uma boa oferta de escolarização em ciclos são: avaliação institucional, processo avaliativo, adaptação para os professores, adaptação para os estudantes e adaptação para as famílias e responsáveis. A seguir, cada um dos tópicos serão apresentados em seus objetivos e algumas estratégias para seu desenvolvimento.

Vale esclarecer que ao longo desse documento optou-se por utilizar os termos que constam no Regimento Escolar da SEEDF para se referir aos profissionais. Desta forma, entende-se como Gestão Escolar a direção, supervisão e secretaria escolar; Equipes de Apoio englobam a Orientação Educacional, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (psicólogo escolar e pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Apoio) e a Sala de Recursos (AEE); e a Equipe Pedagógica inclui Coordenação Pedagógica e professores.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional consiste em um instrumento de potencial elevado no que diz respeito à melhoria da qualidade do ensino. É um processo permanente, tendo como principal função a busca de uma compreensão global acerca do ambiente escolar. Tem como objetivos específicos compreender, apoiar, orientar, reforçar e avaliar o percurso pedagógico no decorrer do ano letivo, intervindo criticamente na comunidade em que está inserido.

Ademais, possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças/adequações na prática cotidiana, devendo ser prevista na proposta pedagógica - PP e realizada anualmente, levando em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente, sempre embasada no conjunto de objetivos e metas previstos no Currículo da Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, bem como as Diretrizes Pedagógicas, Guias e Orientações pedagógicas disponíveis na SEEDF (<http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2>). Desta forma, a avaliação institucional é uma etapa que deve estar presente não só entre gestor/professor, mas entre todos os envolvidos no processo educacional por meio de ações, intervenções e materiais pedagógicos que devem favorecer a análise dos resultados da avaliação diagnóstica realizada no fechamento do ano de 2020, como meio de refletir sobre as práticas já experimentadas e, assim, mensurar e integrar os recursos que foram efetivos durante o ensino remoto, além de propor estratégias de acompanhamento das propostas escolares, bem como do desempenho escolar.

Nesse sentido, o trabalho da escola consiste em garantir possibilidades de aprendizagem de qualidade por meio dos serviços prestados e deve-se avaliar o processo de maneira contínua e promover intervenções por meio de metas e ações.

Importante ressaltar as participações de todos os segmentos da escola nesse percurso avaliativo. É uma forma da equipe gestora conhecer as fragilidades e pontos fortes da escola, para então tomar providências no sentido de sanar os entraves, bem como fortalecer os pontos positivos.

A partir dos resultados das avaliações externas recentes, tendo em vista a pandemia da COVID-19, com conseqüente remodelagem dos processos avaliativos, como um todo, auxiliar os profissionais da escola na ressignificação do PP, de modo a inserir temas, projetos, procedimentos avaliativos, entre outros, que contemplem a nova realidade demandada pela pandemia, na perspectiva do ensino híbrido, isto é, aquela que considera a concomitância das práticas presenciais com as virtuais, no processo de ensino e aprendizagem.

Envolvidos

- Equipe de Apoio, Gestão e Equipe Pedagógica.

Estratégias

1. Reestruturar o processo educacional e realizar mudanças na escola a partir do que é proposto na avaliação institucional, como meio de melhor adequação pós-pandemia.
2. Elaborar estratégias personalizadas e contextualizadas (social, cultural e historicamente) que guiem as intervenções de acolhimento dos estudantes, a serem feitas pelos profissionais da escola e também com o apoio de outras áreas.
3. Reforçar continuamente uma rotina e hábitos de estudos, através de roteiro, informativos, dicas, vídeos, slides.
4. Mapear as aprendizagens dos estudantes com relação aos conteúdos trabalhados em 2020, às competências tecnológicas adquiridas e às experiências de vida durante o período de atividades pedagógicas não presenciais, para que as escolas possam, em suas propostas pedagógicas, aproximar-se mais da realidade dos estudantes propondo projetos/ações que contemplem as demandas apresentadas (por exemplo: reorganização e priorização de conteúdos, projetos interventivos, projetos de inclusão digital, projetos de vida, valores).
5. Participar em ações interventivas junto à comunidade escolar direcionadas para a superação de situações-problemas/desafios.
6. Mapear as potencialidades e fragilidades dos profissionais da escola antes e durante o ensino mediado por tecnologia, a fim de planejar ações em conjunto com o resultado do mapeamento da comunidade escolar e, especialmente, dos estudantes.

7. Realizar reuniões virtuais periódicas, visando identificar pontos de melhoria ou ajuste.
8. Realizar oficinas e formação de grupos de discussão entre os servidores da limpeza voltados para a adequação da realidade atual.
9. Promover levantamento das perspectivas para o retorno das atividades presenciais.
10. Planejar, preparar, acolher e auxiliar a equipe escolar e a comunidade ao novo contexto, na transição do ambiente familiar/remoto para ambiente escolar/presencial.
11. Proporcionar momentos de reflexão e autocuidado através da rede apoio para intervenções de acolhimento aos servidores da unidade escolar.
12. Proporcionar momentos de estudo e debate com os pares e no coletivo escolar sobre ações de acolhimento frente às especificidades de cada realidade, utilizando-se de normativas e documentos propostos pela SEEDF.
13. Criar ou fortalecer canais de comunicação para envio de convites, comunicados e informes a toda comunidade escolar, considerando a realidade da unidade escolar.
14. Estimular os professores para que contribuam com frequência e utilizem banco de atividades formuladas por eles, favorecendo as trocas de materiais pedagógicos entre os docentes e a coordenação pedagógica.
15. Sensibilizar a unidade escolar para a necessidade de encontros periódicos entre os profissionais da equipe de apoio para fortalecer o trabalho em conjunto.
16. Utilizar as plataformas virtuais para realização de *Lives* com convidados com temas de interesse dos profissionais e outras com foco em saúde mental.

PROCESSO AVALIATIVO

■ O ano de 2020 nos trouxe um momento de adaptação às mudanças na rotina em todos os aspectos. A escola foi levada para dentro dos nossos lares, do contexto familiar. Foi necessário flexibilizar e, ao mesmo tempo, redesenhar a prática, enfrentar medos, buscar novas formas de ensinar e aprender. Em 2021, será preciso avaliar com frequência os objetivos e as estratégias que se pretende trabalhar com os estudantes, priorizando o trabalho pedagógico que propicie o desenvolvimento de habilidades e competências que deem continuidade à trajetória escolar.

O foco de todo o processo deve ser no estudante e após a avaliação diagnóstica, sobretudo, deve-se cumprir os objetivos pedagógicos de 2020 e prover a assistência necessária para superar as lacunas na aprendizagem identificadas, ainda que seja necessário fazê-lo também ao longo de 2021, como um ciclo emergencial, de modo que nenhum estudante fique desassistido. Soluções diferentes podem ser necessárias em um ano atípico para que seja minimizado o aprofundamento das desigualdades e a ampliação da evasão escolar.

É importante que seja analisado o desenvolvimento de cada estudante, suas potencialidades e as situações de dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem até o momento e, a partir daí, planejar novas intervenções e adequações pedagógicas que alcancem, cada vez mais, esse estudante.

As ações, intervenções e materiais pedagógicos devem favorecer a reflexão da práxis educativa em relação à avaliação formativa: análise dos resultados da avaliação diagnóstica, reflexão sobre os objetivos de aprendizagem, instrumentos e processos de avaliação contínua.

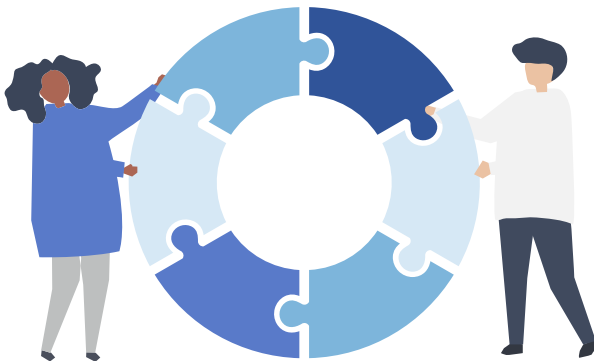
Envolvidos

- Gestão Escolar, Equipe de Apoio e Equipe Pedagógica.

Estratégias

1. Realizar reuniões para reflexões a respeito do Processo Avaliativo, visando um melhor aproveitamento do estudante, diante do cenário da pandemia.
2. Realizar oficinas e formações com os profissionais sobre temas pertinentes às necessidades mapeadas na instituição.
3. Promover Conselhos de Classe participativos para dar voz aos estudantes e suas famílias, conforme prevê as Diretrizes de Avaliação Educacional e utilizar os resultados para planejar as ações de adaptação dos professores e estudantes e comunidade escolar.
4. Promover avaliação diagnóstica dos estudantes para identificação de avanços, desafios e necessidades.
5. Contribuir com intervenções pedagógicas visando a superação das dificuldades apresentadas, através de reforço, projeto interventivo, reagrupamento e demais estratégias que alcancem os estudantes em suas necessidades pedagógicas. Solicitar apoio da EEAA e OE para aqueles estudantes que mesmo com essas intervenções permaneçam em situação de dificuldades.
6. Promover processos educativos e planejados de maneira contextualizada à comunidade escolar, dentro do que é de responsabilidade da instituição escolar, de prevenção, identificação, acolhimento e garantia de direitos para estudantes e suas famílias que apresentem indícios de violência doméstica, violência sexual, evasão escolar e outras vulnerabilidades sociais.
7. Fomentar estratégias de diálogo com professores, famílias e estudantes, propondo que as atividades abordem o respeito à vida e à dimensão humana, considerando as aprendizagens.
8. Organizar grupos de estudantes por áreas de interesse para que juntos, desenvolvam estudos e pesquisa de forma autônoma e interdisciplinar.
9. Realizar a convocação, sempre que necessário, dos pais ou responsáveis legais a participarem de reuniões para tratar dos encaminhamentos e/ou demandas apresentadas sobre o processo de escolarização do estudante.

10. Fomentar a participação e envolvimento nas coordenações coletivas, na proposição e no desenvolvimento de ações conjuntas com a Equipe de Apoio e outras parcerias.
11. Auxiliar o grupo de professores a desenvolver o processo de auto-avaliação dos estudantes.
12. Construir junto à UE formulários online para os responsáveis contribuírem na avaliação do desenvolvimento dos estudantes, complementando o processo avaliativo.
13. Incentivar e participar de formação continuada sobre as diferentes possibilidades/enfoques da avaliação, possibilitando olhares diversos sobre o tema.
14. Estabelecer metas e avaliação dos resultados para direcionar ações a curto, médio e longo prazo.
15. Utilizar os momentos de coordenação por área ou ano/série, junto ao respectivo coordenador, para que os professores possam identificar necessidades e dar suporte ao planejamento das intervenções para a continuidade do trabalho pedagógico.
16. Participar dos Conselhos de Classe avaliando as potencialidades, os avanços do estudante e contextualizando cada situação.
17. Incentivar o uso de metodologias ativas e avaliações como formação do estudante em seus diferentes aspectos.
18. Auxiliar os docentes na articulação de estratégias das aulas presenciais com as virtuais, com o intuito de otimizar seu trabalho pedagógico, no que diz respeito às práticas avaliativas na perspectiva processual e formativa.



ADAPTAÇÃO PARA OS PROFESSORES

Continuar o processo de ensino-aprendizagem sem aulas presenciais mostrou-se complexo para todos que participaram do processo de escolarização (escola - família - estudantes), mas para os professores tem sido muito desafiador devido às especificidades de uma nova lógica do trabalho pedagógico imposta pelas condições históricas da contemporaneidade. Mediar de maneira remota o ensino no ambiente virtual, exigiu dos professores a elaboração de novas perspectivas de atuação: reorganização da rotina pedagógica, desafios com os recursos tecnológicos e, principalmente, o distanciamento dos estudantes, que alterou a natureza da atuação docente.

Desse modo, a educação mediada por tecnologias convocou o professor a refletir sobre sua prática pedagógica, e principalmente, sobre sua constituição profissional-identitária, estimulando o desenvolvimento de novas competências e diferentes metodologias para envolver os estudantes em seu processo de escolarização, desenvolvimento e seu pensamento crítico-reflexivo.

As ações, intervenções e materiais pedagógicos devem promover formação e reflexão mediadas pelos gestores e pelos profissionais da Equipe de Apoio, acerca de questões relevantes para a adequação da rotina escolar sobre a práxis educativa em relação à avaliação formativa e dos objetivos de aprendizagem expressos no Currículo da Educação Básica. Aqui sugerimos algumas estratégias para fortalecer, junto aos professores, essa retomada da jornada pedagógica:

Envolvidos

- Gestão Escolar, Equipe de Apoio e Equipe Pedagógica

Estratégias

1. Promover estratégias de escuta e acolhimento a fim de refletir sobre as mudanças do trabalho pedagógico impostas pelo contexto da educação mediada por tecnologia.

2. Repensar, de modo crítico-reflexivo, a nova organização da atuação docente no contexto da mediação pedagógica frente às novas tecnologias.
3. Realizar rodas de conversa incentivando a partilha das experiências didático-metodológicas do ambiente virtual de aprendizagem, e explorar como isso pode contribuir para o cenário escolar atual.
4. Assessoria ao professor, sobre como mediar as dificuldades apresentadas em sala de aula.
5. Fomentar a participação nos espaços de reflexão e formação sobre as modalidades de ensino presencial, ensino mediado por tecnologia, EAD e ensino híbrido, com o objetivo de suscitar o pensamento crítico-reflexivo acerca do trabalho pedagógico e das condições sociais objetivas.
6. Escutar e compartilhar os significados e sentidos relacionados ao momento atual, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento socioemocionais.
7. Trabalhar pedagogicamente e de forma contextual as orientações das medidas de prevenção individual e coletiva, de acordo com o protocolo de segurança sanitária da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.
8. Analisar o próprio percurso, por meio da reflexão coletiva no espaço de coordenação pedagógica, a fim de repensar a constituição profissional-identitária como professor, com o objetivo de promover relações potentes sobre sua prática considerando as mudanças tempo-espaço-realidade impostas pelo ensino remoto.
9. Realizar espaço de escuta sensível em pequenos grupos voltados para a resolução de situações problemas e coletivamente encontrar soluções e meios de resolvê-los diante da realidade atual.
10. Apoiar professores e gestores para que eles possam agir, junto com profissionais de outras áreas, na reflexão acerca dos desdobramentos da pandemia na comunidade escolar.
11. Promover espaços formativos com enfoque na preparação de competências socioemocionais para o acolhimento dos estudantes e do professor no retorno ao ambiente escolar.
12. Realizar palestras envolvendo serviços de apoio e parceiros da rede sobre temas voltados para a realidade da comunidade escolar, que foram evidenciados a partir de mapeamento.

13. Contribuir com a formação para os professores sobre aprendizagem e desenvolvimento a partir das bases teóricas e metodológicas, da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, que pautam os documentos oficiais da SEE.
14. Sensibilizar para a possibilidade da presença dos profissionais da equipe de apoio em momentos de aula, visando ação integrada e coletiva com a equipe pedagógica, quando necessário.
15. Incentivar projetos interventivos e reagrupamentos desenvolvidos pelos professores, coordenação, EEAA e Equipe Gestora como estratégia para os estudantes em situação de dificuldade de escolarização.
16. Sugerir e alimentar coletivamente um repositório com vídeos, histórias, livros e outros materiais que possam ser utilizados pelos professores como referencial sobre as temáticas levantadas na avaliação institucional e no mapeamento.
17. Incentivar os professores na criação de espaços e momentos para escuta e expressão dos estudantes no ambiente escolar.
18. Articular, junto a direção e coordenação da escola, quanto ao planejamento do tempo das atividades a serem realizadas, condições de aprendizagem e desenvolvimento e outras inerentes à adaptação da retomada do ensino presencial, sob orientação dos documentos oficiais e da SEEDF.
19. Incentivar a supervisão pedagógica, coordenação e regentes no desenvolvimento dos projetos interventivos (bimestral ou semestral) por ano e turno de acordo com a avaliação, aliados às Equipes de Apoio.
20. Estimular o uso de ferramentas e recursos digitais visando enriquecer as aulas, fortalecendo a inserção do aluno no mundo digital.
21. Conscientizar, estimular e auxiliar os professores na criação de intervenções em sala de aula, diante das necessidades levantadas na avaliação diagnóstica de estudantes, especialmente estudantes com distorção idade-série.
22. Contribuir para a realização de adaptações na execução do planejamento curricular, de modo que o ensino esteja sempre em consonância com o nível e as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.
23. Estimular os professores a darem continuidade no uso da plataforma e outras ferramentas, como estratégia de acompanhamento individuali-

zado e personalizado, considerando as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do ensino, em complementaridade ao trabalho presencial.

24. Sensibilizar os professores para pensar e implementar ações voltadas para uma transição contínua tanto entre o ensino remoto para o presencial, quanto entre etapas e modalidades, considerando que neste ano o impacto das mudanças de fase será muito maior do que nos anos anteriores.



ADAPTAÇÃO PARA OS ESTUDANTES

■ Ser estudante é muito mais que cumprir uma rotina escolar. É se tornar um cidadão crítico, reflexivo, capaz de exercitar sua cidadania, aprender a conhecer o mundo e as pessoas, entender-se como sujeito de sua própria história, sendo capaz de avaliar, posicionar-se e intervir socialmente.

Diante do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID 19, o ensino remoto se tornou um meio crucial para que os estudantes não perdessem o ano letivo e as oportunidades de aprendizagem em decorrência deste.

Muitos foram os desafios encontrados nessa nova realidade, tais como dificuldade de comunicação com estudantes e responsáveis, risco de contágio na troca de materiais impressos, adaptação ao uso das tecnologias, organização da rotina de estudos e concentração durante as atividades, além da restrição ao contato físico. Essas são algumas das situações enfrentadas por estudantes e educadores da rede pública de ensino na adaptação e organização ao ensino remoto.

Visto como uma oportunidade para desenvolver autonomia, disciplina, criatividade e protagonismo, o período de ensino remoto exigiu dos estudantes uma adaptação à nova rotina de estudos, bem como um ambiente adequado para essa finalidade, além de organização pessoal no que diz respeito a prazos e planejamento.

Para 2021, com o retorno das atividades escolares de maneira presencial, será importante planejar e organizar os espaços de aprendizagens, refletindo criticamente sobre as contradições sociais que ficaram evidenciadas no ensino remoto e suas implicações no processo de escolarização. Desta maneira, seguem algumas sugestões de estratégias que podem favorecer a ressignificação da dinâmica escolar na retomada da rotina presencial.

Envolvidos

- Gestão Escolar, Equipe de Apoio, Equipe Pedagógica

Estratégias

1. Acolher e orientar os estudantes quanto à higienização das mãos e todos os protocolos de segurança, na prevenção do COVID-19 e outras doenças infectocontagiosas.
2. Realizar a Busca Ativa dos estudantes que evadiram ou estão infrequentes.
3. Acompanhar os estudantes quanto à adaptação e retomada das rotinas presenciais, garantindo espaço de escuta e acolhimento, dialogando sobre experiências vivenciadas e seus efeitos.
4. Implementar projetos que auxiliem na prática crítico-reflexiva acerca das vivências sobre os impactos sofridos durante e pós isolamento social;
5. Discutir a importância e assessorar o estudante na criação de estratégias de estudo que favoreçam as aprendizagens e seu processo de escolarização e desenvolvimento.
6. Realizar ações de acolhimento com atividades lúdicas, culturais e esportivas (gincana, jogos, filmes, artes, show de talentos, discussões sobre saúde e autocuidado, etc), favorecendo a adaptação dos estudantes à nova rotina escolar.
7. Fomentar o pensamento crítico-reflexivo acerca da realidade dos estudantes pré-pandemia e pós-pandemia, a fim de promover a criação de novas estratégias para o enfrentamento da realidade.
8. Contribuir no acompanhamento aos estudantes visando a superação das dificuldades apresentadas, através de reforço, projeto interventivo, reagrupamento e demais estratégias que alcancem os estudantes em suas necessidades pedagógicas.
9. Fortalecer ações junto à rede de apoio para ações conjuntas e encaminhamentos de estudantes que necessitam de acompanhamento clínico (psicológico, médico, fonoaudiológico, dentre outros).
10. Atuar junto ao Conselho Tutelar e demais parceiros da rede, no sentido de garantia de direitos dos estudantes e suas famílias, tais como em casos de suspeita de negligência, abuso, abandono, exploração, violências e maus tratos.
11. Trabalhar a temática do luto entre os estudantes de maneira pedagógica com o apoio de livros literários, textos e vídeos apropriados a cada faixa etária. (ver dicas de materiais no Guia de Acolhimento à Comunida-

de Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao_gui_a_colhimento_comunidade_escolar.pdf

12. Oportunizar momentos de escutas entre crianças e jovens sobre suas experiências e sentimentos sobre a fase de isolamento social, distanciamento e suspensão das aulas.
13. Identificar as condições de acesso à plataforma para os alunos que permanecerem em ensino remoto.
14. Proporcionar encontros remotos de estudantes NEEs e suas famílias com professores, sala de recursos e coordenação pedagógica para orientação das atividades.
15. Estimular a autonomia e o protagonismo estudantil como formas de promover a inclusão e o pertencimento, incentivando os grêmios, as representatividades de turma e as trocas por meio de oficinas e *lives*.
16. Promover uma cultura de paz, visando a melhoria do relacionamento interpessoal e a cooperação entre estudantes, profissionais e toda a comunidade escolar.
17. Pensar e implementar ações voltadas para uma transição contínua tanto entre o ensino remoto para o presencial, quanto entre etapas e modalidades, considerando que neste ano o impacto das mudanças de fase será muito maior do que nos anos anteriores.



ADAPTAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS

■ O Ensino Remoto trouxe em pauta uma peça fundamental para o desenvolvimento do estudante - a família. Considerando que as famílias vivem muitas dificuldades concomitantes e distintas, faz-se necessário conhecer esses desafios para que se possa acolher e pensar estratégias para superar e apoiar o estudante em seu desenvolvimento.

Dentre as principais ações identificadas como necessárias, pode-se citar a escuta ativa a fim de identificar demandas, promover acolhimento e a manutenção de um canal aberto de comunicação a fim de sanar dúvidas e dar apoio às famílias.

A parceria com as famílias é essencial inclusive para reforçar a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, que podem proporcionar aos estudantes recursos que os auxiliem a lidar com as situações diversas do cotidiano, além de contribuir com a vivência de relações interpessoais mais respeitadas.

As ações, intervenções e materiais pedagógicos devem oportunizar a participação e integração dos responsáveis para construir junto com professores e estudantes o planejamento, a realização e a avaliação das propostas pedagógicas, assim como estratégias para ampliar espaços de diálogo família-escola.

Envolvidos

- Gestão Escolar, Equipe de Apoio, Equipe Pedagógica

Estratégias

1. Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola, ajudando no planejamento de ações ou projetos coletivos que orientem quantos aos novos desafios e protocolos de limpeza e proteção à saúde que serão adotados pela escola.
2. Incentivar a comunicação com pais e responsáveis sobre a importância e participação da família na retomada dos estudos presenciais.

3. Mapear e buscar estratégias, junto à família, para superação de dificuldades apresentadas no processo de escolarização.
4. Acompanhar a frequência e participação escolar, por meio de Conselhos de Classe e da Plataforma digital, dando orientações aos responsáveis sobre a rotina escolar dos estudantes, conscientizando a família sobre a manutenção do estudante na escola.
5. Orientar as famílias sobre a importância de ações que contribuam para minimizar faltas e evasão escolar.
6. Realização de reuniões com a comunidade, logo no início do retorno presencial, com o objetivo de mapear os principais desafios e necessidades.
7. Promover momentos para devolutivas entre docentes e familiares acerca de projetos e atendimentos realizados no ambiente escolar.
8. Realizar Lives direcionadas às famílias com orientações sobre a vida escolar, desenvolvimento e formação do sujeito.
9. Possibilitar conhecimento dos serviços de apoio da SEEDF, por meio de lives e palestras.
10. Pensar e implementar ações voltadas à participação das famílias em prol de uma transição contínua tanto entre o ensino remoto para o presencial, quanto entre etapas e modalidades, considerando que neste ano o impacto das mudanças de fase será muito maior do que nos anos anteriores.

“A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos.”

Paulo Freire



Secretaria
de Educação

